



# COINTER PDVAgro 2020

V CONGRESSO INTERNACIONAL DAS CIÊNCIAS AGRÁRIAS

Edição 100% virtual | 02 a 05 de dezembro

ISSN:2526-7701 | PREFIXO DOI:10.31692/2526-7701

**CARACTERIZAÇÃO DO ROÇADO A PARTIR DA PERCEÇÃO DOS MORADORES TRADICIONAIS DA FLORESTA NACIONAL DO TAPAJÓS**

**CARACTERIZACIÓN DE LA FINCA DESDE LA PERCEPCIÓN DE LOS RESIDENTES TRADICIONALES DEL BOSQUE NACIONAL DE TAPAJÓS**

**CHARACTERIZATION OF THE FARM FROM THE PERCEPTION OF TRADITIONAL RESIDENTS OF THE NATIONAL FOREST OF TAPAJÓS**

Apresentação: Pôster

José Humberto Fernandes da Rocha Sobrinho<sup>1</sup>; Nicola Saverio Holanda Tancredi<sup>2</sup>

## INTRODUÇÃO

De acordo com o Sistema Nacional de Unidade (SNUC) o Brasil possui diversos tipos de Unidades de Conservação (UC), podendo estas serem de proteção integral ou de uso sustentável (BRASIL, 2000).

A Floresta Nacional do Tapajós (Flona do Tapajós) é uma unidade de conservação de uso sustentável localizada na Amazônia, detém uma área de 527.319 hectares, abrangendo municípios como Aveiro, Belterra, Placas e Rurópolis, no Oeste do Estado do Pará. Atualmente, vivem 1.050 famílias e em média 4 mil moradores, 23 comunidades e três aldeias indígenas da etnia Munduruku (ICMBio, 2020).

O agroextrativismo está entre uma das principais atividades produtivas desenvolvidas pelas famílias na UC (ICMBio, 2020). A principal renda relacionada com as atividades econômicas ligadas ao uso da terra constitui-se especialmente de atividades de roça, onde a produção de farinha desempenha um papel importante na geração de renda e no consumo, sendo uma base da alimentação dos comunitários (INPE, 2016).

A atividade de roçado no interior da Flona do Tapajós ocorre geralmente com a abertura de áreas para cultivo, ou limpeza de antigas, comumente chamada de capoeiras, para roçado até o máximo de 2 hectares por família por ano (ICMBio, 2019).

<sup>1</sup>Graduando em Agronomia, Universidade Federal do Oeste do Pará, [humbertofrs18@gmail.com](mailto:humbertofrs18@gmail.com)

<sup>2</sup>Doutor em Desenvolvimento Socioambiental, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, [eng.nsht@gmail.com](mailto:eng.nsht@gmail.com)

## **CARACTERIZAÇÃO DO ROÇADO A PARTIR DA PERCEPÇÃO DOS MORADORES**

De acordo com Pereira (2006) o roçado é responsável pelo fornecimento de alimento para o auto-consumo das populações, bem como pelo movimento de sistemas de relações sociais, sendo ainda um dos principais agentes transformadores da paisagem.

Este trabalho tem como objetivo realizar uma caracterização da atividade de roçado no interior da Floresta Nacional do Tapajós, com base na percepção dos moradores tradicionais.

### **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

O uso da terra nas comunidades da Flona do Tapajós baseia-se, na maior parte, em um sistema de agricultura familiar tradicional, descapitalizado, com a utilização de técnicas com poucos recursos técnicos de manejo, como o corte, queima e pousio (INPE, 2016).

O conhecimento dos moradores tradicionais a respeito de sua região de moradia faz parte de uma das estratégias que podem contribuir para um melhor entendimento acerca do seu modo de vida e produção, a fim de futuramente contribuir para a elaboração de projetos de pesquisa e extensão (FERREIRA, 2018).

De acordo com Canalez (2017) o conhecimento da história ambiental da área é de suma importância para o entendimento do pesquisador, assim como dos sujeitos da pesquisa, pois isso contribui para a construção dos diagnósticos e para a caracterização das áreas de estudo, juntamente aos moradores, promovendo uma troca de conhecimentos.

### **METODOLOGIA**

Foi realizada uma pesquisa exploratória transversal de caráter descritivo, nas comunidades tradicionais do Interior da Floresta Nacional do Tapajós. A pesquisa foi elaborada a partir dos questionários semiestruturados, com perguntas acerca do uso da terra (roças) objetivando realizar uma caracterização das áreas de cultivo ou roçados feitos pelos comunitários, contendo também perguntas acerca das principais espécies cultivadas e as formas de manejo dessas áreas. Totalizaram-se 60 questionários aplicados, sendo estes correspondentes a famílias casa<sup>-1</sup> da Unidade de Conservação. As entrevistas foram analisadas e quantificadas. Os dados foram consolidados em Microsoft® Excel e os resultados descritos, analisados e comparados com informações descritas na literatura.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

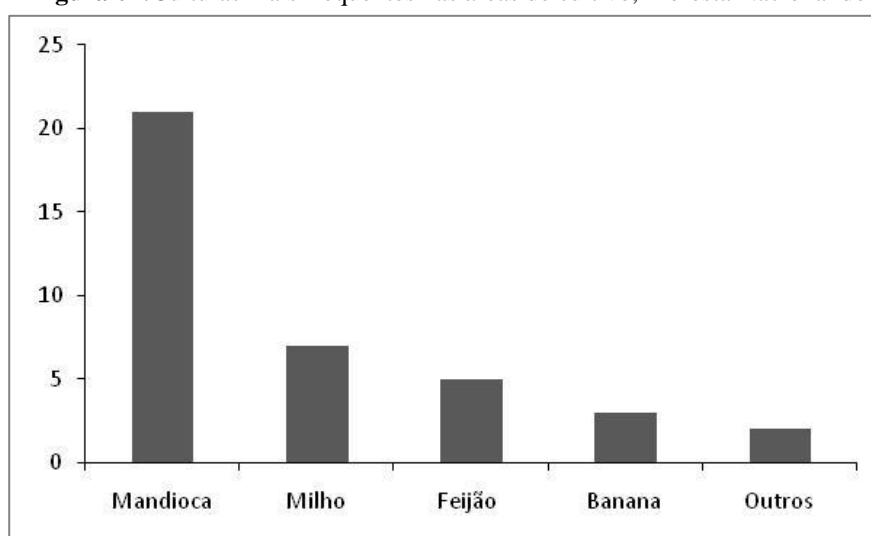
Para abordar o tema, a princípio, os participantes foram indagados se faziam uso de área para roçado em suas moradias. Dos 60 moradores tradicionais entrevistados, 37% informaram não fazerem uso de roçado e 63%, a maioria, responderam que ainda possuíam

roçado em sua área de moradia.

A agricultura tradicional com o mínimo de insumos externos e o manejo leva em consideração elementos do próprio sistema, a partir de saberes que são constituídos da interação entre o homem e o meio, que são passados de geração pra geração (MARCHETTI, 2012).

Em relação à produção no roçado as principais culturas citadas foram a Mandioca/Macaxeira, milho, feijão e banana, sendo que podemos destacar a Mandioca como a cultura mais utilizada nas áreas de produção. Alguns moradores citaram também outros como a associação com espécies madeireiras (Figura 1).

**Figura 01:** Culturas mais frequentes nas áreas de cultivo, Floresta Nacional do Tapajós



**Fonte:** Própria (2019).

De acordo com Garcia (2008) na FLONA Tapajós as atividades de produção no roçado são bem diversificadas e consistem na agricultura de subsistência, com o cultivo de culturas como milho, mandioca e feijão, pois estes são alguns dos produtos que compõem a alimentação dos moradores tradicionais.

A Mandioca (*Manihotsculenta L*) é a cultura mais utilizada nos roçados, já que é um produto muito apreciado para consumo na Flona do Tapajós. Esta cultura possui uma gama de subprodutos, sendo a principal deles a farinha, a qual faz parte da alimentação das famílias e ainda gera renda, visto que os agricultores na maioria das vezes podem vender o excedente de sua produção (CASTRO & OLIVEIRA, 2015; SOUSA et al., 2019).

O manejo na área de produção ocorre, na maior parte, diariamente, uma vez que praticamente 50% dos agricultores informaram frequentar o roçado pelo menos uma vez ao

## CARACTERIZAÇÃO DO ROÇADO A PARTIR DA PERCEPÇÃO DOS MORADORES

dia para realizar algum tipo de manejo. Vale ressaltar que o manejo envolve limpar a área de cultivo, retirar plantas daninhas, dentre outras coisas. 28% disseram realizar essa atividade semanalmente e 22% apenas uma vez ao mês. Os moradores utilizam 1 hectare para produção ao ano, sendo esta atividade autorizada pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio, 2019).

100% dos participantes afirmaram utilizarem o “Aceiro” para controle do fogo, que é um método que consiste em remover e queimar a vegetação numa estreita faixa de terra ao redor da área de cultivo, de forma manual, técnica utilizada para evitar que o fogo se espalhe para outras áreas da floresta.

O aceiro é um método utilizado por diversos agricultores, a fim de proteger não só suas áreas de cultivo, como também a floresta (SANTOS et al., 2018).

## CONCLUSÕES

Percebemos, com a realização deste trabalho, que os moradores das comunidades tradicionais da Flona do Tapajós utilizam um sistema de produção tradicional, com a utilização de poucos recursos, a maioria manual, como o aceiro para controlar o fogo e que a Mandioca faz parte da sua base produtiva.

O conhecimento da percepção dos moradores a respeito do tema é fundamental para entender sua relação com o uso da terra no interior da unidade, podendo contribuir para a elaboração de futuras estratégias educativas junto às comunidades.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, 2000. **Decreto nº 4.340, de 22 de agosto de 2000**. <<http://www.planalto.gov.br>>. Diário Oficial da União. Acesso em: 05/11/2019.

CASTRO, R. R. A.; OLIVEIRA, M. C. C. **Cultivo e beneficiamento de mandioca (ManihotesculentaCrantz.) em comunidades tradicionais da Reserva Extrativista Rio Xingu, Terra do Meio, Pará**. 10(3): 1-5, 2015.

FERREIRA, A. B. et al. **Experiências etnobotânicas na Reserva Extrativista Chico Mendes**. Botucatu : Fundação de Estudos e Pesquisas Agrícolas e Florestais. 148 p. Ario Branco, Acre, 2018.

ICMBio - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. **A Floresta Nacional do Tapajós**. Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br/flonatapajos/>. Acesso em: 18 set. 2020.

ICMBio - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. **Plano de Manejo da Floresta Nacional do Tapajós: Diagnóstico. Volume I.** Santarém, 2019. 258 p.

GARCIA, A. P. S. **Aeducação Ambiental como Intervenção: O caso da FLONA do Tapajós.** Tese (Mestrado em agriculturas familiares e desenvolvimento sustentável). NEAF/UFPa, Embrapa Amazônia Oriental. 140p. 2008.

INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais). 2016. **As Comunidades Ribeirinhas do Baixo Tapajós (PA): Infraestrutura, Mobilidade, Serviços Socioambientais e Conectividade.** Relatório Técnico.153 p.

MARCHETTI; F. FRATTINI. **Agricultura tradicional e a manutenção da agrobiodiversidade em comunidades rurais do município de Santo Antônio do Leverger - mt.** Dissertação (Mestrado em Biologia Vegetal)\_Universidade estadual paulista, instituto de biociências de Rio Claro. 2012.

PEREIRA, K. J. C. Agricultura e manejo da agrobiodiversidade na Amazônia Central: um estudo de caso nos roçados de mandioca das reservas de Desenvolvimento Sustentável Amanã e Mamirauá, Amazonas. 222, p. Piracicaba, 2008.

CANALEZ, G. G.; SILVA, F. F.; NODA, S. N. Conhecer **para conservar: caracterização da comunidade Boa Esperança, Autazes/Am.** Rev. ARETÉ. v.10. n. 21.p.1-11. Manaus, 2017.

SANTOS, J. A. C. et al. **Uso do fogo na agricultura: medidas preventivas e queima controlada no projeto de desenvolvimento sustentável Terra Nossa, Novo Progresso, Pará.** Agroecossistemas, 10(2): 353 – 366, 2018.

SOUSA, A. M. P.; PONTES, B. S.; SILVA, M. J. S.; VIEIRA, T. A. **Cooperativismo em comunidades florestais na Amazônia: o que dizem os não-membros?** Ambiente & Sociedade, 22: 2-20, 2019.

NARDI, R.; CORTELLA, B. S. C. Formação de professores de Física: das intenções legais ao discurso dos formadores. In: XVI Simpósio Nacional de Ensino de Física, 2005, Rio de Janeiro. **Caderno de Resumos.** São Paulo - SP: Sociedade Brasileira de Física, 2005. v. 1. p. 175-175, 2005.